NOTÍVAGA

REVISTA

18ª

TEMA: INFINITO

SARAU DOS NOTÍVAGOS

POESIAS

APRESENTAÇÃO

O "Sarau dos Notívagos" é um sarau de poesia e literatura dramática que ocorre mensalmente no GARAGE – Espaço de Cultura em Botucatu, São Paulo, Brazil. O evento já se encontra em sua 10ª edição consecutiva e initerrupta, sendo mantido de maneira independente pelos membros da Associação Teatral Notívagos Burlescos, desde dezembro de 2021.

No mês de agosto de 2022 foi realizada a 10ª edição, a qual contou com o apoio da NEAR Writer's Guild, o que possibilitou realizarmos uma edição especial com uma chamada pública para submissão de poesias. A chamada pública recebe mais de 60 poesias do Brasil todo (e de fora dele também), sendo selecionadas 15 delas para o sarau e comporem essa publicação, os poetas também foram premiados com $10 cada.

Como se pode imaginar, o processo de escolha das obras foi árduo, mas os avaliadores, Elias Pintanel, Johnny Faustino e Paulo Vitor Previatto; se utilizando de critérios como estrutura, criatividade, ortografia e temática, chegaram a um consenso. A seguir, o leitor poderá conferir o material selecionado para comporem essa primeira edição da nossa revista de poesia.

Desejamos a todos uma boa leitura!

SUMÁRIO

Baga Defente	**p. 4**
Bernardo Bachilli	**p. 6**
Celso Lopes	**p. 7**
Eduarda Brito	**p. 8**
Gabriel Felipe Jacomel	**p. 8**
Jhon Louie	**p. 8**
Leonardo de Oliveira	**p. 9**
Caio Levy	**p. 10**
Luan Silva	**p. 10**
Mailson Ramos	**p. 11**
Pedro Faria	**p. 12**
Poporo	**p. 13**
Robert Paixão	**p. 13**
Rômulo Reis	**p. 14**
Tiago Mine	**p. 15**

Entheos

por Bagadefente

I
ele olhava o vazio
& sentia vontade
d'explicar o mundo
em palavras
pois talvez
(bem *talvez*)
se elas saíssem por suas mãos
& voltassem por seus olhos
ele o entenderia

mas não era bem assim que as coisas funcionavam

talvez escrever
até mesmo pensar
fosse perda de tempo
inútil gasto de energia
mas, no fundo
sabia que não
- (quase) tudo é válido quando se
busca compreender o inexplicável

II
barulho urbano
densa camada de sons constantes
revolto mar de motores
buzinas & sirenes

uma das barreiras que precisava transpor
para seguir em sua busca

o silêncio é o som do espírito

calar a si mesmo
na esperança de que a cidade
também o faça
era uma de suas poucas
(porém suficientes)
armas

III
o importante não é
cada coisa em si
mas sim a relação

entre essas coisas
todas

pois assim, no espaço "vazio"
entre cada nota
a música nasce

assim, no espaço "vazio"
entre cada pensamento
se mantém viva a chama dourada
no centro de cada ser vivo

- força motriz do existir

dor inerente
fruto do saber-
se(r) preso à carne

- minúsculo ponto infinito
de prazer & sofrer imensuráveis

porém
se por um micropedaço de momento
fração de segundo qualquer
o ser sente essa chama
queimando dentro de si

(e isso, amigue, posso lhe garantir)

ele nunca mais será o mesmo

pois
neste exato momento
descobre que dentro daquele corpo
(que até então acreditava ser seu,
acreditava aquilo ser aquele)
habita um deus

e que,
dentro de cada ser vivo outro
animal, mineral ou vegetal
esse mesmo deus
também habita

então este ser passa a ver o mundo
com outros olhos

tentando, através
dum simples olhar
compartilhar este
maravilhoso segredo
com quem esteja disposto
a olhá-lo de volta
coisa tão rara hoje em dia
nesta selva de pseudo-amores egocentrados

onde cada célula se isola na sua função
esquecendo-se que o todo
é muito maior
que a soma das partes
esquecendo-se que eu não começo
onde você termina, mas sim que continuamos
a partir deste ponto
.

Horócorôbos

por Bernardo Bachilli

Em ópera triunfante,
Um sentimento infante.
De um mundo,
Repleto;
Desisto,
Me perco.

Eu caminho,
E ando,
E corro,
E caio,
Tudo se repete.

Não aguento mais.

*Nunca gostei *
De quadrados.
As pontas machucam,
Me perfuram.
E eu nunca ousei
Os desenhar.

Ó, prefiro círculos;
O movimento suave;
O formato viciante;
O jeito rápido;
Ó não há o que fazer.
O

E no eterno universo,
Na constante das estrelas,
No duradouro sarcasmo,
E no fixo das aquarelas.

Eu me encontro,
Mas só, até o infinito me achar.

Cantiga para o infinito

por Celso Lopes

Aprisionar o tempo
e colocá-lo sobre a mesa de jantar.
Sorver dali, a magia de *Ferran Adrià,*
e servir a si mesmo a refeição completa,
que desconstrói o amargo e o doce paladar...

Aprisionar o tempo
e reaprender no gosto da saliva,
o indissolúvel elo entre o mel e o fel.
Sugar na mais profunda das moléculas,
o tempo da solidão e o tempo da cura.

Aprisionar o tempo
e sentir todos os seus impulsos
numa cantiga de amigo e maldizer:
ora lágrimas, ora risos, ora rimas...
Construir o DNA de um novo olhar,
carente de todos os versos impuros.

Aprisionar o tempo
e dizer e desdizer a mim mesmo
sobre a inquietude íntima das ostras...
Dialogar no interior de cada pérola,
a tessitura úmida das palavras mudas.

Aprisionar o tempo
e estender-lhe todos os desejos
circundados por uma profunda paixão...
E então libertá-lo, (como a ti mesmo desejas),
preso a um fraterno abraço que flutue,
e voe, e voe , e voe... infinitamente,
com os dois pés presos ao chão!...

Aprisionar o tempo
e alcançá-lo numa dimensão
que transforma o avesso e o infinito...
E só então dominar a sua eterna fúria,
capaz de traduzir a existência e os sinais
urgentes que principiam o novo Universo!....

Infinito

por Eduarda Brito

O Infinito é do tamanho do que vivemos e do que guardamos
É do tamanho exato das nossas memórias e do que sentimos
Ele guarda pessoas e momentos, o Infinito é das memórias
É do tamanho do nosso peito e se encaixa perfeito nas histórias.

Infinito são os perfumes que onde estivermos nos acompanha
Infinito são os sorrisos que o tempo passa e não sai da lembrança
São aqueles abraços que não são encontrados em qualquer braços
É a saudade que todas as noites deixa os corações em pedaços.

O Infinito é das paixões, e também dos grandes amores
Não guarda só boas memórias, também guarda as dores
Ele é construído em segundos e dura mais que uma vida
É a eternidade do tempo, é o passado que o futuro abriga.

Infinito e além

por Jhon Louie

Um caminho para o fim
mas não consegue encontrar o último
como um buraco negro da realidade
é temporário que não pode afundar.

A vida é muito evitável
você só vive por uma vez
abrace, o que você é
e quem você é.

Você não sabe quem vai encontrar
no infinito e além.
A existência de nós não está só aqui,
mas olhe para o céu, está cheio de mistério.

A origem

por Gabriel Felipe Jacolmel

tem parede entre a gente
tinta branca gente cala
que a partir daí a fala
éxtensão do infinito

no fim enfim

somos tão mesma moeda
que querendo o outro embaixo

não vemos a graça

de girar para sempre

Passos para uma infestação infinitesimal

por Leonardo de Oliveira

1- O infinito é uma questão de cultivo, de ter as sementes certas e solo fértil. Há de se ter gestos de agricultor de *loopings*.
2- Não, o universo não é infinito. Infinitos são os beijos no cinema, os brindes com amigos, o almoço de domingo na casa da vó e a bergamota, fractal julina no sol do inverno.
3- Não há apenas um infinito, podendo até mesmo haver choques entre eles, ocasionando temporais aiônicos ocasionais.
4- Me pergunto como o infinito pode caber numa palavra tão finita, 8 letras.
5- A resposta é que ele não está ali, mas na língua, na poesia e na fricção dos corpos.
6- Há toda sorte de infinitos que se rasgam em todas as direções. Sabe-se lá que tipos de linha que fogem dali.
7- Quando você olha pro infinito, ele olha de volta, *mis en abyme*. Fotografe este momento pra uso posterior.
8- O número oito hoje está de folga e se deitou, sem hora pra levanta
9- Utilize o infinito como uma ferramenta elástica de devir. As versões mais modernas utilizam tecnologia sem fio.
10- Parabéns por chegar até aqui (trombetas festivas e uma saudação coletiva das cigarras). Retorne ao passo 1.

O infinito atrás da porta

por Caio Levy

Me escute, mas por favor,
não me entenda.
Não suportaria por mais que um instante o alívio da confidência.
Após o alívio, a angústia!
No quarto de geladas janelas, uma porta fechada.
Não me atrevo a descobrir se trancada ou destrancada.
A luz escapa pela fresta.
Gelo ao pensar no Infinito atrás da porta.
Sonho toda noite com o Infinito atrás da porta.
Atrás do vidro vejo o Mundo lá fora.
Abrir a janela, fechar a porta.
Sinto-me culpado por sonhar com o Infinito atrás da porta.
Amanhã perderei o sono pelo Mundo lá fora.
Lá fora, a negação do Eu.
Aqui dentro a imanência.
Atrás da porta a possibilidade.
Sonhei com um cálice de vinho, com a porta trancada e com uma jaqueta velha e surrada.
Desespero ao pensar na jaqueta.
Trancada ou destrancada,
essa noite a porta permanece fechada.

Em finitos

por Luan Silva

Um infinito da minha idade,
Infinitas possibilidades,
Escolheu viver de arte
E largou a faculdade,

Cada ser um universo,
Cada palavra uma intensidade,
Mudar vidas a cada verso,
Tamanha responsabilidade,

Não falo de quantidade,
Pois o que se sente não se mede,
Buscar em palavras a felicidade
Quanto mais perto, mais se despede

Nosso tempo determinado,
Sensação de sermos escolhidos,
Mais um Silva iluminado,
Infinitos, em finitos.

Amor nas estrelas

por Mailson Ramos

Éramos nós um sonho estelar
Em céu de aura luminosa
Teu toque fazia o fogo riscar
Um choque de intensidade
Concreta apoteose da vida
Cheiro de pele adormecida
Nas ondas do cosmo assim
Um olhar no ermo sem fim

Éramos o infinito cósmico
Na escuridão do universo
Envolvidos pela gravidade
Abraçados por um cometa
Cortejados por quasares
Em sensações tão puras
Infinitas e vãs aventuras
A planar no vão dos sóis

Éramos a paixão incontida
Perdida em anseio e desejo
Uma nuvem de amor mistério
Um beijo na órbita da lua
Perdidos e achados na rua
Nas pedras vadias do vazio
Rachando o céu com um grito
O deleite no breu do infinito

Soneto

por Pedro Faria

Posso tornar-me frio, ser mecânico;
Versificar o caos em minha mente;
"Foras, pois a partida era iminente,
Pois a maturidade é fruto tânico."

Sei que posso ser frio. Inorgânico;
Sei que o vazio em minha alma é crescente
E em meu abismo vasto de descrente o
Meu vazio tem ímpeto oceânico.

Mas lembro, seguraste a minha mão;
- olha o céu, olha a vasta perfeição,
"Mora no vazio algo tão bonito."

Eu posso ser mecânico; conciso.
Só não posso esquecer de teu sorriso
Quando eu olho o vazio do infinito.

[sem título]

por Poporo

É o começo da eternidade?
É a espera para te amar?
Com um olhar,
é tão fácil
matar o humano? Tudo foi só uma espiadinha...
O tempo que aprisionamos
desafiamos os anos.
Manhã e tarde,
como os ponteiros das horas e minutos
nós tecemos nossas palavras, linha por linha,
e buscamos nossos olhos em palavras...
Nós escrevemos poemas com um amor
procurando por nós mesmos dentro
e estamos caminhando para a eternidade...

Notívago

por Robert Paixão

Meu pensamento desprende-se ao infinito
venho sentir o que a palvra não expressa
Atraso a linearidade do tempo tão depressa
Percebo, a inexistência do fóssil no granito

Divago o pensamento sobre o multiverso
Nesse sincronismo do eu poliexistencial
Humano metafórico da lira circunstancial
Complexo e prolixo compondo esse verso

Onde a ode simples e banal não me alcança
E a genealogia da ideia então me lança
Muito além, dos primatas, ou do protozoário

Ou do vórtice espacial nesse meu imaginário
Indo além, muito além, d'um passeio altívago
Que expressa a liberdade, desse ser, notívago

A infinitude das coisas

por Rômulo Reis

N F F N I
I I I N
N
N N

I I F
F T T
O **I**
I T T
N I I N

A Infinitude das coisas

Quando penso no infinito
Eu lembro da imensidão
Do Universo
As estrelas incontáveis
Os astros transitáveis
E as galáxias que atravesso

Quando penso no infinito
Eu lembro da existência
Dos numerais
Que calculam os seres,
Os homens e
Os animais

Quando penso no infinito
Lembro que a eternidade
É real!
De fato nos fascina
E a vida não termina
A morte é só a entrada
Do portal.

Quando penso no infinito
Eu penso que o próprio
Pensamento não tem fim
E de tão inquietante
Pula saltitante
Aqui dentro de mim!

Daqui

por Tiago Mine

Daqui
do outro lado
desse abismo
dominical
observo cotidiano
teu balanço
de pernas
bambas
à beira do inalcançável

em simetria com a sombra
dos poucos móveis que temos
te inclinas num ir e vir
de não
e
de queda

Daqui
do extremo oriente
dessa tapeçaria sintética
que nos divide a sala
e oculta o pó
varrido há pouco
pra debaixo de nossa armadura

de soslaio
vou-te até a ponta de um cordão
de algodão cru
fio de penduricalho
sustentando velharias
elefantes e galinhas
de panos
em cores naturais
deserto
volto à parede de onde
pende
uma Bahia presa aos pedaços
quina branca ao
ar
a balançar
um sino de lata
remblemblando sua atenção

mas

nada

vê

é uma náufraga

sobrevive sem dar ao deuses
o sacrifício da carne
das horas

e o testemunho das maravilhas
oculto no ópio dos olhos
de vidro

não
é

o que

sai de sua boca
lâminas de
apenas espuma e vento

imersa
em almofadas bregas
não se entrega ao delírio
da Beleza nem da bem aventurança
nem goza
nem se rebela
com o mistério das ondas nem
pressente o perigo das fragas
espalmando com distração
o vapor ao redor
não há adeus
nem diz que
bem ou mal
a vida
ávida
mansa imensa
quebrando
nas franjas
das coisas
imolando
a seco
a casa

tudo vai indo
sempre
não vai

renunciando a riqueza imaterial

que é a morte

prefere o silêncio

Daqui
fechado ao lado de fora
dessa consistência
que flagra e distancia
tomo consciência
da densidão
da casca
de peles e panos
e o ritmo incessante
desse entravar-se de quê
sem o desespero que cega
e blinda e morde e

o que era de se esperar
não vem

Aqui
não há com quem
não há escambo
nem lugar
nem um remoçar de escolhas
não há encolha pra se fazer
de esconderijo
nem segredo
que revele dois
na cumplicidade de catar ternuras como quem mata piolhos
em noite de núpcias

Ilustrações e diagramação | Illustrations and layout

Johnny Faustino

Publicado por | Published by

Associação Teatral Notívagos Burlescos

Este projeto foi aprovado pela Near Writer's Guild e fi nanciado pela Creatives DAO / Near Foundation.
is project was approved by Near Writer's Guild and funded by Creatives DAO / Near Foundation.

Licensiado sob Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 4.0 Internacional
Licensed under Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International
(CC BY-SA 4.0)

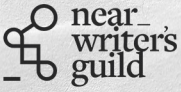
#1

Realização

GA
RA
GE

Apoio

NEAR



near_
writer's
guild